



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

PARQUE BATEIAS: (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO, IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E CARACTERÍSTICAS GEOAMBIENTAIS

Manara Teles Santos*
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a requalificação do espaço no Parque Bateias, em Vitória da Conquista – BA, levando-se em consideração a importância geoambiental do mesmo para a cidade. A abordagem foi qualitativa, para qual foram adotados procedimentos técnicos de pesquisa e fundamentação teórica. Esse município é considerado o terceiro maior da Bahia, apresenta um crescimento urbano constante, marcado, dentre outros, pela prestação de bens e serviços. Dentro da (re)produção espacial existe a requalificação, como ocorreu no Parque Bateias: ocupação irregular antiga, que passou por processo de transferência da população local para implementação de uma unidade de conservação, conforme previsto no Código Municipal do Meio Ambiente (Lei Municipal nº 1.410). De maneira que é possível analisar a movimentação espacial desse recorte, compreendendo a importância biogeográfica da área e seus impactos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Unidade de Conservação. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A implementação de Unidades de Conservação tem sido uma realidade constante em cidades brasileiras, decorrente da intensificação iniciada na década de 1970, quando em um intervalo de treze anos 119 unidades de conservação foram criadas, muitas como resultado de pressões nacionais e internacionais, ligadas ao modelo de desenvolvimento sustentável (CUNHA e COELHO, 2003). Na

* Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); cursando pós graduação *Lato sensu* em Licenciamento e Gestão Ambiental pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). E-mail: manaratsantos@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

primeira década do século XXI, a cidade de Vitória da Conquista recebeu através da Lei Municipal Nº 1.410, a institucionalização de três unidades de conservação, das quais será discutida neste artigo o Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias. O referido município está localizado na região sudoeste do Estado da Bahia, cuja malha urbana encontra-se ao norte da subbacia do rio Verruga, que pertence a bacia do Rio Pardo, cujo principal afluente se dá pelo Riacho Santa Rita. A cidade possui importantes áreas de contribuição hídrica, como é o caso da Lagoa das Bateias. Tendo em vista a importância geoambiental desta área para a cidade, foi institucionalizada como unidade de conservação no ano de 2007, pelo Código Municipal do Meio Ambiente. Esta institucionalização gerou, entre outras ações, a remoção da população local, constituindo num processo conflituoso que envolveu diferentes sujeitos. O presente artigo discorre sobre a produção e reprodução do espaço urbano na área em que o Parque foi implementado, tendo em vista as políticas ambientais locais, levando em consideração a importância das características geoambientais da unidade de conservação, em estudo, para a cidade.

A produção espacial é contínua e envolve todos os atores sociais, mas a ocupação é desigual. Assim, o espaço pode ser considerado uma representação da forma em que se expõem as relações sociais, e por isso fragmentado em áreas nobres e outras empobrecidas. A ocupação do solo urbano se dá pela necessidade que o homem tem de possuir o seu lugar para reprodução da vida, no entanto, as desigualdades impedem que todos tenham o mesmo “direito à cidade” (Lefebvre, 1991). Para Ferraz (2001, p. 25), o direito à cidade deve ser entendido para além de um lugar de moradia, o sujeito deve ter direito “à vida urbana: ao trabalho, à instrução, à educação, à saúde, à habitação, aos lugares, à vida.” E sobre isso, o poder público junto à sociedade civil deve estar atuante frente às necessidades sociais.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Na busca pelo direito a moradia, há aproximadamente 20 anos começou a ocupação irregular na área em que hoje está instalado o Parque Bateias. Esta área abrigava cerca de 70 famílias, que com o passar do tempo foram acrescidas, estabelecendo-se uma identidade aquele espaço. A ocupação Bateias se localizava numa área de baixada, propícia à captação pluvial, além da existência de nascentes contínuas o que se configura como área de charco, resultando em problemas na infraestrutura dos imóveis irregulares, tais como: umidade, rachaduras, mina e escoamento de água dentro de algumas casas. Sobre tal ocupação, Almeida corrobora que,

Está situado numa baixada geradora e receptora de águas, o Santa Cruz, sofre alagamentos quando das precipitações mais volumosas, deixando casas parcialmente imersas em águas pluviais e servidas, em terra e lixo, além de deixar seus moradores muitas vezes isolados e em situação completamente insalubre. (et al, 2008, p. 01)

Os moradores permaneceram na ocupação convivendo, em todo o tempo, com a problemática abordada e sem opção de escolha. Uma vez que, o valor de renda que possuíam, até então, não lhes conferiam poder de compra em local destinado à moradia, em bairros já constituídos. Vale ressaltar que a produção do espaço se dá de maneira coletiva, uma vez que o homem é sujeito ativo no espaço e pode produzir e reproduzi-lo através das diversas formas de realizar trabalho. Mas, a ocupação espacial ocorre de maneira desigual. Esta separação de espaços de moradia é denominada por Souza de segregação residencial e sobre tal fenômeno o autor explica que,

O fenômeno da segregação residencial é, sem dúvida, muito geral ao longo da história da urbanização. Quase sempre existiram grupos que, devido a sua pobreza, à sua etnia ou a outro fator eram forçados a viverem em certas áreas (geralmente as menos atraentes e bonitas, menos dotadas de infraestrutura, mais insalubres, etc.), sendo na prática ou até formalmente, excluídos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

de certos espaços, reservados para as classes e grupos dominantes da sociedade. (2008, p.68)

A (re)produção espacial é marcada pela segregação, o que implica numa ocupação desordenada do solo urbano, que passa de valor de uso e adquire valor de troca. Sobre o crescimento de Vitória da Conquista e a ocupação do solo urbano na cidade, Ferraz acrescenta que,

Vitória da Conquista é considerada, atualmente, a terceira maior cidade da Bahia. A partir da década de 40, ela passou a expandir a sua malha urbana num processo crescente, que se intensificou, especialmente nas últimas décadas, em decorrência da abertura de loteamentos e do incremento populacional vivenciado pela zona urbana do município. (p.22, 2001)

Com a valorização de determinados espaços, os sujeitos com menor poder aquisitivo, são levados pela circunstância, a ocuparem áreas inapropriadas para moradia. Essas ocupações em locais irregulares são frequentes, devido à necessidade de moradia que cada sujeito possui enquanto cidadão, entendidas pelas contradições que fundamentam as relações sociais definidas no espaço.

Na perspectiva do direito à moradia associado à conservação de áreas destinadas aos cuidados ambientais, o poder público municipal desenvolveu projetos de remanejamento da população que ocupava a área das Bateias para implementação de uma Unidade de Conservação neste espaço, respaldado nas políticas públicas ambientais. Assim, a prefeitura Municipal de Vitória da Conquista junto a outros órgãos desenvolveu projetos a fim de viabilizar a infraestrutura necessária para a remoção e realocação da população local e promover a requalificação da área para implementação do Parque Bateias.

Todavia, as políticas públicas ambientais, em Vitória da Conquista, passaram a ter notoriedade a partir do ano 2007, quando foi aprovado o Código Municipal do Meio Ambiente, Lei Nº 1.410. O qual implementou espaços a serem protegidos,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

como unidades de conservação. Para isso, em seu Artigo 23º dispõe que as seguintes áreas no município de Vitória da Conquista são áreas protegidas:

I - o Parque Municipal da Serra do Peri-Peri, criado pelo Decreto nº 9.480 de 1999, com seus espaços especialmente protegidos:

a) a Reserva do Poço Escuro, criada pelo Decreto nº 8.696 de 1996;

b) a área com 115.644 m², declarada de preservação de espécie endêmica dedicada à *Melocactus conoideus*, pelo Decreto 10.999/2002

I. o **Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias**, instituído oficialmente por esta Lei; e

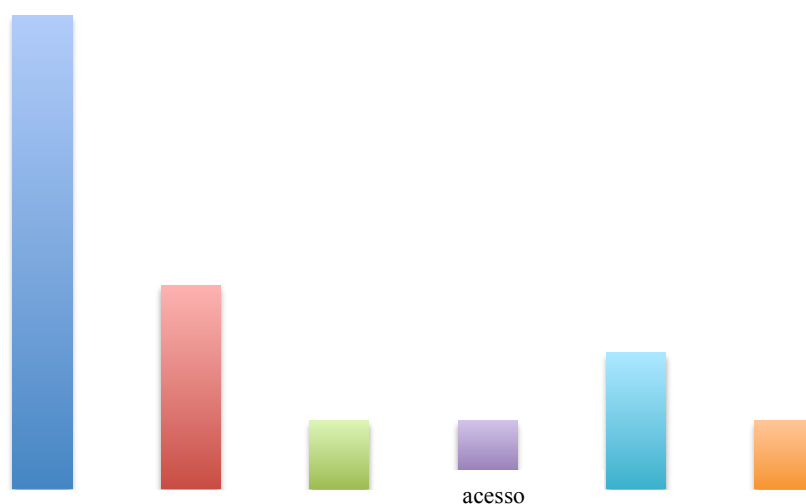
II. o Parque Municipal Urbano da Lagoa do Jurema, instituído oficialmente por esta Lei. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007, Lei nº 1.410, grifo nosso)

O Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias é uma transformação do espaço conquistense, fruto da intervenção do Poder Público, que o institucionalizou como unidade de conservação. Com o objetivo de preservar prioritariamente a área de nascentes, cuja extensão funciona também como captador de água pluvial, uma vez que está localizada numa área de baixada, além de entrelaçar a dimensão ambiental às ações sociais, através de conhecimento e conservação dos recursos naturais e promover melhorias as comunidades locais. Atualmente o Parque é gerido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), que é responsável, dentre outras funções, pela manutenção e fiscalização.

Em pesquisa de campo realizada entre 2010/2011, foi concedida entrevista pelo gestor do Parque, que ao ser questionado sobre o objetivo de criação desta unidade, afirmou que o Parque Bateias foi criado, dentre outras finalidades, para promover a otimização do espaço e fomentar a pesquisa, transformando áreas precarizadas em área de pesquisa. Ressaltou ainda, sobre a estrutura organizacional do Parque que possui gestor de coordenação, técnico ambiental, segurança patrimonial, e agente de fiscalização.

Sobre a importância do Parque para a cidade de Vitória da Conquista, afirmou, ainda, que esta institucionalização foi importante no sentido de promover lazer, já que apresenta certa carência, além de contribuir com o crescimento científico e acadêmico, valorização da comunidade do entorno e atração de turistas, sobretudo para prática esportiva. Argumentou ainda que, a autoestima da população foi elevada pela segurança e valorização cultural. Mediante esse relato, é possível concordar que a implementação dessa Unidade de Conservação trouxe enriquecimento acadêmico, sustentando a pesquisa em muitos questionamentos que ainda precisam ser discutidos. Porém, o gráfico 01 mostra o que a população entrevistada percebeu e se opõe ao que foi relatado pela gestão do Parque.

GRÁFICO 01 - MUDANÇA NO COTIDIANO APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE BATEIAS.



Fonte: SANTOS, Manara Teles. Pesquisa de campo, 2011.

Em análise aos dados dispostos, percebe-se que a maior parte dos entrevistados, cerca de 47% asseguram não compartilhar de nenhuma mudança no seu cotidiano após a instalação do Parque. Enquanto 20% percebe alguma



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mudança, definindo-a como quase nada; outras variáveis entre 13% e 6% definem exatamente o que mudou na requalificação do referido espaço e concilia com o relato do gestor do Parque. Mostrando que a requalificação deste espaço trouxe contribuições relevantes para a cidade, o que foi notado por algumas parcelas da população.

Ainda assim, o Parque Bateias possui uma relevância geoambiental e por está inserido numa configuração de bairros populosos, com pouca infraestrutura básica, o que fomenta o descarte de resíduos em sua área, necessita de um gerenciamento sócioambiental, uma vez que os problemas ambientais que envolvem o Parque estão ligados a questões de cunho social. Segundo Soares Filho (2008), “a área da lagoa das Bateias está diretamente inserida na zona urbana sendo, portanto, a parte que é mais afetada pela ação antrópica, o que implica em cuidados adicionais e conservação, tendo em vista que, em sentido amplo, a lagoa é o fundamento do parque”.

O Parque Bateias está Localizado na zona sudoeste de Vitória da Conquista, entre os loteamentos Santa Cruz, Bateias, Terras do Remanso, Cidade de Serrinha e Urbis II e III; está situado a 900 metros de altitude e conta com um potencial hídrico relevante, fazendo parte da sub-bacia do Riacho Santa Rita, que compõe, por sua vez, a bacia do Rio Verruga e por fim integram a grande bacia do Rio Pardo (SOARES FILHO, 2008). O Parque possui uma área de aproximadamente 53 hectares, fragmentados em três espaços: o espelho d’água, o ninhal e o litoral (que abriga a infraestrutura do Parque com quadras de esporte, parque infantil, Museu de História Natural das Bateias, ciclovias e faixas de caminhadas). Sobre a infraestrutura do Parque, Soares Filho detalha que,

A lagoa, propriamente dita, é a maior área do parque e caracteriza-se por ser uma massa d’água doce com superfície irregular que tem aproximadamente 26 ha, e profundidade média de 2 metros; o *litoral* é a área de terras que circunda a lagoa com 13 ha e abriga vegetação ruderal e de charco, além da



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

infraestrutura do parque com museu, quiosques, parque infantil, quadras, áreas arborizadas e pistas para passeios e ciclismo e por fim o *ninhal*, uma ilha de 14 ha encharcada na região central da lagoa, dominada por taboas, que funciona como área de reprodução e dormida de várias espécies, principalmente aves. (2008, p. 08)

No que diz respeito à biodiversidade, o Parque contém uma gama de espécies da fauna e flora da região, fato constatado em 2008, quando foi realizado um levantamento faunístico e florístico pelo grupo de pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) junto à Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (PMVC) e outras instituições, através do Projeto de Educação Ambiental, Sanitária e Subsídios para Implantação do Parque das Bateias (PROJETO LABAT), cuja principal meta se deu na dimensão ambiental prévia, levando aos sujeitos envolvidos o conhecimento e a importância da conservação ambiental, de maneira a produzir um estudo etnoecológico das comunidades locais e um diagnóstico ambiental. O que culminou com a requalificação das Bateias: de uma área de charco com ocupação irregular em área de conservação permanente. Após esse diagnóstico do LABAT, Soares Filho concluiu que,

O sistema da lagoa também é importante porque comporta biotas terrestres e aquáticas, exerce as funções de sítio de nidificação para as aves; de “berçários” de anfíbios e peixes e de área de alimentação para a fauna silvestre, principalmente em épocas de seca, quando várias populações de animais se aglomeram no local. (2008, p. 09)

Em momento de crise hídrica, a Lagoa das Bateias é detentora de um potencial de proliferação da fauna e flora, contribuindo para a biodiversidade do município e manutenção de outras subbacias hidrográficas, isso se dá pela sua localização estratégica na parte inferior da encosta, numa depressão que lhe confere caráter de receptação de água pluvial, além de possuir naturalmente nascentes contínuas que lhe modelam como área de charco. Assim, não se pode negar a relevância da transformação desse espaço em unidade de conservação,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

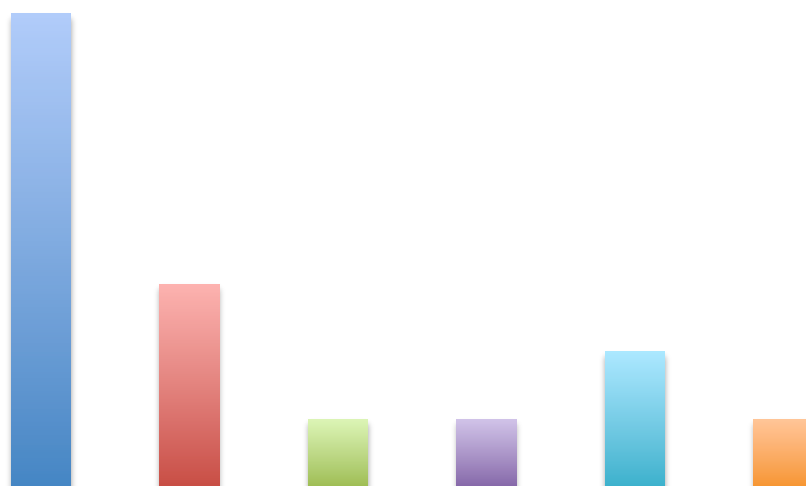
28 a 30 de agosto de 2013

numa malha urbana onde os espaços reservados ao “verde” ainda são escassos. Nesse sentido Soares Filho corrobora que,

O parque é importante para garantir a conservação da lagoa e isto representa a preservação de *habitats* com sua fauna e flora. Cabe salientar que, no caso de áreas alagadas como a Lagoa das Bateias, ao contrário do que muita gente pensa, a conservação deve ser prioritária, porque são áreas de nascentes e ao mesmo tempo de deságüe que tem desempenhado funções ecológicas e econômicas de manutenção dos mananciais hídricos. [...]. Não se pode esquecer a importância do Parque como monumento paisagístico, área de lazer para a cidade e que esta unidade de conservação (UC) será capaz de estimular investimento em saneamento, conservação, educação ambiental, lazer e turismo, dentre outros. (2008, p. 09)

Assim posto, o Parque Bateias trouxe relevantes contribuições à reprodução do espaço em seu entorno, tais como melhorias na infraestrutura, lazer, esporte e segurança, como pode ser evidenciado no gráfico 02, quando a população do entorno foi questionada sobre as mudanças no cotidiano após a instalação do Parque Bateias.

GRÁFICO 02: MUDANÇA NO COTIDIANO APÓS A INSTALAÇÃO DO PARQUE BATEIAS



Fonte: SANTOS, Manara Teles. Pesquisa de campo, 2010.

Em uma cidade em franco desenvolvimento urbano, tal projeto foi notável para conservação de áreas verdes, o que é imprescindível e tem implicações positivas em vários aspectos, como fauna, flora e até mesmo o microclima das áreas onde estão instaladas. Levando-se em consideração que o constante crescimento urbano tem provocado ilhas de calor e impermeabilização do solo, é notável que toda nascente e demais elementos que compõem a unidade de conservação sejam mantidos em bom estado, sobretudo a vegetação do seu entorno que favorece no abrigo da fauna e na manutenção desse e de outros mananciais hídricos. Soares Filho (*et. al.* 2008) acrescenta que

A vegetação é capaz de guardar a história natural de um local, tipo de clima, de solo (seco, encharcado, profundo, pedregoso, etc.) e até o estilo da ocupação humana. Portanto através da análise da vegetação é possível conhecer a dinâmica ecológica e a “saúde” de um ecossistema. [...]. O estudo mostrou que a vegetação do entorno da lagoa pode ser considerada como ruderal, ou seja, um



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

tipo de vegetação herbáceo-arbustiva formada em ecossistemas seminaturais, isto é mais ou menos alterados pela “ruralização” ou urbanização. [...]. Nesse tipo de ecossistemas ocorre uma composição mista de espécie, muitas dessas são trazidas das vegetações naturais das circunvizinhanças, pela a movimentação humana, pela fauna ou pelo vento, outras são ornamentais ou invasoras exóticas trazidas para o plantio, ou incidentalmente introduzidas, advindas inclusive de outros continentes. [...]. Não foram encontradas espécies ameaçadas, mas a vegetação representa um banco genético de espécies úteis, apresenta riqueza florística e cumpre seu papel ecológico, devendo ser conservada. (2008, p. 17 e 18)

Do ponto de vista biológico, compreende-se que a institucionalização do Parque Bateias contribuiu para a conservação da flora e fauna, sobretudo nas classificações de aves, mamíferos, peixes, répteis e anfíbios da região, fomentando a importância geoambiental da área. Considerando os dados obtidos em campo no Projeto LABAT, Silveira e Parente (2008) afirmam que a Lagoa das Bateias é uma área que abriga uma grande biodiversidade e um importante lugar para reprodução e alimentação de diversas espécies. Esses autores acrescentam ainda que,

Em toda área do Parque Municipal da Lagoa das Bateias foram encontradas 47 espécies de aves pertencentes a 15 ordens e 25 famílias. [...]. Em relação a estrutura trófica (ou seja, alimentar) da comunidade de aves da Lagoa das Bateias, observou-se que o hábito alimentar predominante foi onívoro (46,8%), seguido do insetívoro (25,53%). A predominância do hábito onívoro, que é caracteristicamente generalista é um aspecto preocupante, porque pode estar diretamente relacionado ao avanço da degradação ambiental. (2008, p. 24 e 25)

Por conseguinte, Sá Neto defende a implementação da unidade de conservação,

O projeto de transformar a Lagoa das Bateias em uma Unidade de Conservação surgiu como uma preocupação do poder público e da



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sociedade em conservar as áreas verdes remanescentes e a biodiversidade de Vitória da Conquista. (et al, 2008, p. 32)

Assim, entende-se que o Parque Bateias desempenha na cidade de Vitória da Conquista um importante vetor de requalificação do espaço, trouxe consigo outros elementos urbanos e equipamentos públicos para uso e benefício da população, além de cumprir importante função ecológica com o seu espelho d'água, denominado de Lagoa das Bateias. No entanto, é importante evidenciar que a Lagoa tem sofrido graves ações antrópicas, como o assoreamento, o despejo de efluentes, resíduos sólidos, dentre outros agravos que acabam por ofuscar o objetivo pelo qual foi institucionalizada. Depreende-se, portanto, o reflexo do despreparo da sociedade para receber uma unidade de conservação dentro de sua malha urbana, evidenciando, assim, a importância do planejamento pré e pós obra, de maneira a alcançar boa parte dos sujeitos envolvidos no processo. Levando-se em conta que os problemas ambientais do referido espaço público são originados, em questões sociais que devem ser mitigadas por ações do poder público.

Avaliando esse contexto, é válido ressaltar, que a implementação da Unidade de Conservação no Parque Bateias foi um marco importante para o trato com as questões ambientais na cidade, no entanto o ambiental não pode ser visto pelo ambiental, mas complementado ao social, para que se entenda e busque uma tentativa de equacionar a problemática que vem sendo posta

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cristiane Q. de. (et al). Histórico do Projeto. In: **O Parque das Bateias conservação e sustentabilidade sócio-econômica**. Soares Filho, A. de O. (Org.) Vitória da Conquista: Gráfica Eureka, 2008, p. 1-3.
- BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. de M. **Sociedade e natureza**. In: A questão ambiental, diferentes abordagens. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (ORGS). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 17-41 p.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. **Política e Gestão Ambiental**. In: A Questão Ambiental, Diferentes Abordagens. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (ORGS). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 43-77 p.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O urbano em construção Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas**. Vitória da Conquista: UESB, 2001, p.202.

FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental, sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2003.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 8 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SÁ NETO, Raimundo (et al). A mastofauna. In: **O Parque das Bateias conservação e sustentabilidade sócio-econômica**. Soares Filho, A. de O. (Org.) Vitória da Conquista: Gráfica Eureka, 2008, p. 1-3.

SEABRA, Odett C. de L., O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. Ana Fani A. Carlos; Amália I. G. Lemos (orgs.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES FILHO, Avaldo de Oliveira (coord.). **O Parque das Bateias: Conservação e sustentabilidade socioeconômica**. Vitória da Conquista, 2008: Gráfica Eureka. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Caixa Econômica Federal.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Código Municipal do Meio Ambiente, Lei nº 1.410/2007.